

Pesquisa promove capacitação mútua com produção leiteira indígena



Foto: cedida pela coordenadora da pesquisa

Na região de Aquidauana um projeto coletou durante 12 meses amostras de leite cru produzido em aldeias Terena. O objetivo foi analisar a qualidade do material e promover uma troca de conhecimentos e capacitação entre os indígenas, os professores e pesquisadores.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, professora Dirce Ferreira Luz do Câmpus de Aquidauana, houve a transferência participativa dos conhecimentos empíricos dos produtores indígenas com os fundamentos científicos dos professores pesquisadores, num processo de capacitação com mútua preservação dos conhecimentos atávicos dos povos indígenas, porém com melhoria da qualidade do leite produzido.

Foram contempladas com o estudo as Aldeias Buriti, Córrego Seco, Limão Verde e Santa Catarina e o encerramento da pesquisa se deu coincidentemente com o “Dia do Índio” em abril deste ano. Assim os pesquisadores encerraram as atividades com uma palestra, a entrega dos laudos e de camisetas do projeto e participaram das festividades anuais na Aldeia Limão Verde.

5

Instituído Colégio Eleitoral

No dia 31 de maio foi implantado na Universidade o Colégio Eleitoral, instituído para o processo de escolha dos novos ocupantes dos cargos de Reitor e Vice-Reitor na UFMS. O Colégio é composto por todos os membros dos conselhos superiores da Instituição e é responsável por regulamentar as normas para consulta à comunidade e para a composição da lista tríplice com os nomes dos candidatos.

3

Inaugurada FM Educativa 99.9



No dia 21 de junho de 2016 foi inaugurada a FM Educativa 99.9. A emissora, que tem caráter educativo, possui uma torre de transmissão de 60 metros de altura, dois estúdios, um para a transmissão ao vivo e outro para gravação e uma redação, onde os profissionais produzem o conteúdo que vai ao ar. Além de programas criados pela equipe da emissora, a programação contará com retransmissões da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

3

Novos veículos foram entregues



Os Diretores do Instituto de Química (Inqui), do Câmpus de Ponta Porã (CPPP) e do Câmpus de Naviraí (CPNV) receberam as chaves de micro-ônibus para implementarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas unidades. A entrega foi feita pela Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, que lembrou a autonomia trazida pelos veículos. “Os automóveis vão possibilitar que os alunos conheçam novos lugares e realizem atividades fora da Universidade, que levem e obtenham conhecimentos diversificados que enriquecerão seus trabalhos”, comentou.

4

Solo na escola propõe conscientização

Alunos do ensino fundamental de Chapadão do Sul participaram em maio de atividades do projeto “Solo na escola: uma proposta para a conscientização sobre preservação do meio ambiente”. Coordenado pela professora Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro, o projeto de extensão promoveu uma palestra sobre a importância do solo para a preservação do meio ambiente e uma exposição onde foram mostrados na prática os conceitos destacados na palestra.

8



Foto: cedida pela coordenadora do projeto



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande/MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Bolsista: Geovanna Yokoyama

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

Nesta edição do Jornal da UFMS destacam-se ações por meio das quais a Universidade segue levando o conhecimento produzido por seus pesquisadores às mais diversas comunidades.

Voltada à comunidade interna: acadêmicos, professores e pesquisadores dos cursos da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a II Semana Acadêmica da Faeng promoveu mais de 90 atividades na Cidade Universitária. O evento permitiu realizações importantes para o desenvolvimento profissional dos participantes como palestras,

visitas técnicas e concursos de materiais, entre outros.

Para a comunidade externa, uma iniciativa em Chapadão do Sul fomentou a visita de alunos do ensino fundamental ao campus. O objetivo foi compartilhar o conhecimento e lembrar os estudantes da importância do solo para o meio ambiente. Além da conscientização, na visita ainda foram divulgados, por meio da atuação dos alunos no projeto, os cursos de graduação do campus.

Em outra reportagem, cujo foco é o atendimento à comunidade externa, pesquisadores foram a aldeias da etnia Terena

para compartilhar mutuamente os conhecimentos relacionados à qualidade do leite. Eles estudaram a característica do material ali produzido, capacitaram os indígenas para uma melhor qualificação do produto e deles também receberam lições de quem detém a sabedoria empírica da atividade.

E para promover ainda mais ações como essas a Reitora entregou para cada uma de três unidades administrativas um micro-ônibus. Os discentes, docentes e técnicos administrativos do Instituto de Química e dos campi de Naviraí e Ponta Porã poderão

realizar com maior facilidade suas pesquisas *in loco*, agregando conhecimentos importantes à plenitude dos estudos.

Ainda sobre a promoção do conhecimento à comunidade, a inauguração de um novo veículo de comunicação abrirá mais espaço para a divulgação da produção técnico-científica. A FM Educativa UFMS 99.9 estreou no dia 21 de junho e sua programação conta com programas jornalísticos próprios e de rede, programas educativos e culturais.

Confira essas e outras matérias nas próximas páginas!

Uma ótima leitura!

Evento promove discussão sobre tecnologias na educação



De 1º a 3 de junho a Cidade Universitária recebeu o Encontro Sul-Mato-Grossense de Pesquisadores em Educação, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). Participaram pesquisadores da UFMS e de instituições de todo o Estado. O encontro deu visibilidade aos diversos estudos que são desenvolvidos nos programas de pós-graduação de MS e possibilitou uma troca rica de conteúdos, bibliografia e experiências.

Para a programação do evento, cada linha de pesquisa do PPGEdu indicou um palestrante e pela linha de Ensino de Ciências e Matemática o ministrante foi José Armando Valente, professor do Departamento de Multimeios, Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O professor falou sobre as mudanças que devem ocorrer em sala de aula para que as tecnologias não sejam apenas ferramentas do

aprendizado, mas que sejam integradas à educação de forma plena. “Temos um paradoxo, temos um professor que vive a cultura digital, faz parte de várias comunidades, está o tempo todo conectado, mas entra na sala de aula e ainda utiliza giz e quadro para educar. O aluno também já vive na cultura digital, e mesmo que não tenha recursos financeiros já tem um celular, já conhece *lan house*, aí quando entra na sala de aula tem de ficar restrito a lápis e papel, sentar e ouvir o professor. Isso não é o que ele faz no mundo da tecnologia digital, lá ele é protagonista, ele manda, ele recebe, ele participa, e na sala de aula ele senta e escuta, por isso o desinteresse cada vez maior”, argumentou.

Ainda segundo o professor, a chave para trabalhar não só a tecnologia, mas a integração entre tecnologia e currículo, está em explorar a própria vivência do estudante. “É trazer o aluno para resolver problemas que encontra no dia a dia. A tecnologia é mais do que uma ferramenta, é uma linguagem de representação, é uma linguagem que você usa para pensar com”, explicou e complementou: “por não fazer essa mudança a escola está ficando para trás e a sala de aula tende a ficar vazia, por isso acredito que a educação tende a ca-

minhar para essa integração, desde o ensino infantil até o superior”.

A professora Sueli Scherer da UFMS concorda que a tendência é o currículo escolar se integrar à tecnologia e pontua que já existem iniciativas de sucesso nesse sentido. Mas ela lembra que a escola é formada por um grupo de pessoas (gestores, professores, alunos e familiares), por isso o processo leva um pouco mais de tempo. “Precisamos de mais formação tanto pra gestão quanto para os professores, porque a maioria foi formada ainda só com quadro e giz. Como é que o profissional vai pensar a escola e os espaços de ensino e de aprendizagem numa perspectiva de cultura digital, numa lógica de mobilidade tecnológica, de acesso fácil à informação? Antes o professor precisava ter e passar a informação e agora não, a informação está posta, eu acesso facilmente. Então é preciso discutir como produzir conhecimento a partir das informações que estão aí, e de forma que não se limite ao espaço da escola, num tempo também limitado, mas para além disso, englobando o que o aluno faz em casa, o que acessa... é preciso ir além da repetição de informações, é preciso colocar o aluno em ação”, finaliza.

Foto histórica

SEMINÁRIO
BETIZAÇÃO
ESTADO DE
O GROSSO
O SUL



Foto: arquivo CCS

A UFMS disponibiliza neste espaço os registros de sua história feitos por meio da fotografia. As imagens retratam tanto ações administrativas, como assinatura de convênios, posses e reuniões, quanto atividades cotidianas da comunidade acadêmica como eventos, palestras, alunos em salas de aula, ensinamentos em laboratórios, momentos de descontração nos corredores e apresentações musicais, entre outras. As fotografias são do acervo da Coordenadoria de Comunicação Social da UFMS.

Notícias

Equipe do Rio Apa para Todos participa de evento

A equipe do Programa Rio Apa para Todos participou do evento Mato Grosso do Sul em Sintonia com o Meio Ambiente. Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul promoveu a ação que visa a conscientizar e instruir a população sobre os temas ambientais urgentes, com ênfase na preservação e

sustentabilidade. Os bolsistas e a coordenadora do programa Rio Apa para Todos, professora Synara, estiveram presentes no Parque das Nações Indígenas que recebeu o plantio de mudas na Área de Preservação Permanente (APP) do Córrego Sóter. Na ocasião, a equipe divulgou o programa de extensão e recebeu incentivos das autoridades presentes.

Professor escreveu capítulo de livro sobre Cavalos Pantaneiros

Julio Cesar de Souza, professor do Câmpus de Paranaíba, assinou um capítulo do livro "Cavalos Pantaneiros: rústico por natureza". A obra da Embrapa Pantanal reúne 27 anos de pesquisa e de história do cavalo pantaneiro e foi lançada em 2 de junho em Poconé (MT). Para Julio, o trabalho realizado em parceria com a Embrapa representou um privilégio. O capítulo escrito aborda o "Comportamento de Equinos Pantaneiros" com ênfase em potros de dois e sete meses de idade observados na Fazenda Nhumirim, no Pantanal da Nhecolândia (MS). Os potros pertencem

ao núcleo da Embrapa Pantanal e são criados exclusivamente em pastagens nativas. Além de Julio da UFMS, colaboraram para o capítulo: Arthur Wada (UFPR - Palotina), Helton Freitas (UFPR - Palotina), Sandra Aparecida Santos (Embrapa - CPAP) e Jose Antonio de Freitas (UFPR - Palotina). Houve ainda uma colaboração especial de Carolina Fregonesi de Souza (aluna do ensino médio, que cedeu fotos).



Instituição implanta Colégio Eleitoral

Foi instalado no dia 31 de maio o Colégio Eleitoral para o processo de escolha do(a) novo(a) Reitor(a) e do(a) novo(a) Vice-Reitor(a) da Instituição. O Colégio Eleitoral da UFMS, composto por todos os membros dos conselhos superiores, é responsável por regulamentar as normas para consulta à comunidade e para a composição da lista tríplice com os nomes dos candidatos aos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

Ao todo a Universidade terá neste processo de escolha 161 membros no Colégio Eleitoral. O Colégio já está em atuação e já constituiu, na primeira reunião no dia 31, duas comissões compostas por seus membros para o processo de escolha deste ano: a Comissão Executiva Central (com 15 docentes, três técnicos administrativos e três discentes) e a Comissão de Ética (com três docentes, um técnico administrativo e um discente).

A primeira comissão é responsável por executar e coordenar a Consulta à Comunidade, que já está com data marcada para 4 de agosto de 2016. Já a segunda comissão é responsável por fiscalizar todo o processo de escolha, receber e apurar denúncias de irregularidades dos candidatos e advertir a Comunidade caso encontre alguma transgressão às normas. As denúncias devem ser feitas formalmente e por escrito, com direcionamento à Comissão

de Ética, e devem ser entregues na Coordenadoria de Órgãos Colegiados (COC).

A Comissão Executiva Central, constituída pela Resolução nº 2/2016-Colégio Eleitoral, no uso de suas competências deferiu a inscrição dos candidatos a Reitor e Vice-Reitor da UFMS, a seguir especificados, para o mandato de 2016-2020: Marcelo Augusto Santos Turine (Reitor) e Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo (Vice-Reitora); Mar-

co Aurélio Stefanos (Reitor) e Alexandra Ayach Anache (Vice-Reitora).

Após a Consulta à Comunidade o Colégio Eleitoral é responsável por homologar todo o processo da Consulta, elaborar a lista tríplice e encaminhá-la ao Conselho Universitário (COUN), que a encaminha então ao Ministério da Educação (MEC). A previsão é de que o encaminhamento ao MEC seja feito em setembro.

FM Educativa UFMS 99.9 é inaugurada



Infraestrutura conta com dois estúdios para produção de conteúdo local

No dia 21 de junho foi inaugurada a emissora de rádio da UFMS, a FM Educativa UFMS 99.9. A rádio entrou no ar com transmissão experimental, mas já com a grade de programação completa. Das 6h às 22h os ouvintes podem contar com programas diferenciados que contemplam a produção musical local; informação e utilidade pública; pluralidade educativo-cultural; divulgação da produção técnico-científica da Universidade e experimentalismo acadêmico.

Programação

Na área do jornalismo a Educativa trabalhará em rede com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e transmitirá os radiojornais: Repórter Brasil, Repórter Nacional e A Voz do Brasil, diariamente. Estes programas trarão as informações nacionais de maior relevância. No âmbito regional, também diariamente, será veicula-

do no primeiro horário da manhã o Radiojornal UFMS, com notícias do Estado e da Universidade. Além dos radiojornais, boletins noticiosos da EBC e da equipe de jornalismo da emissora irão garantir a atualização sobre o que aconteceu de mais importante a cada hora.

Ainda na programação todos os dias haverá um especial diferente. Entre eles estarão os programas: Extensão & Pesquisa – que promoverá a divulgação científica da universidade, com pesquisadores, estudantes e professores informando à comunidade o que trabalham em suas pesquisas; Liga da Saúde – por meio do qual a comunidade irá receber orientações sobre qualidade de vida e bem estar, passadas por diversos profissionais; Memória Regional – que trará um pouco das particularidades da história de Mato Grosso do Sul, com entrevistas e personagens marcantes; Intercâmbio – que levará ao estúdio professores e alunos estrangeiros que



Torre de transmissão com 60m de altura foi instalada perto da unidade VI

fizeram da UFMS e do nosso Estado seu novo lar, compartilhando experiências, músicas e elementos de suas culturas; Multicultura – que suscitará o diálogo com artistas e estudantes de Artes sobre a dança, as artes plásticas, o teatro, a literatura e a música que fazem o sul-mato-grossense ser quem é; e Releituras – que trará discussões com repórteres e com a comunidade sobre os assuntos mais pautados na semana pelos jornalistas de Campo Grande. Os programas serão conduzidos pelos jornalistas Lairtes Chaves, Marcelo Pereira e Mayara da Quinta.

Na área musical Maciel Dias conduzirá no fim da manhã o programa Cover 99, que trará músicas de artistas conhecidos que fizeram e fazem sucesso na voz de outros artistas. Gisely Farias apresentará na parte da tarde o Rota do Som, com programação musical variada e destacando, a cada dia, um artista diferente e sua história. Antonio Marcos apresentará no começo da noite o

programa Arquivo 99, com muita música e o que rolou em cada época.

Além de todos esses programas a grade terá espaço ainda para produções especiais como radiodocumentários, séries radiofônicas e projetos experimentais, e a comunidade poderá propor projetos de programas que julgar interessante, que serão avaliados por um conselho consultivo para sua efetivação. O conselho fará deliberações quanto ao conteúdo emitido pela rádio observando sempre os preceitos da radiodifusão educativa. A FM Educativa UFMS 99.9 é a extensão sonora da Universidade, e atuará em sintonia com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Infraestrutura

A rádio possui uma torre de transmissão de 60 metros de altura, instalada próxima à unidade 6. O transmissor é de 1 KW. São dois estúdios, um para a transmissão ao vivo e outro para gravação



Programação iniciou completa

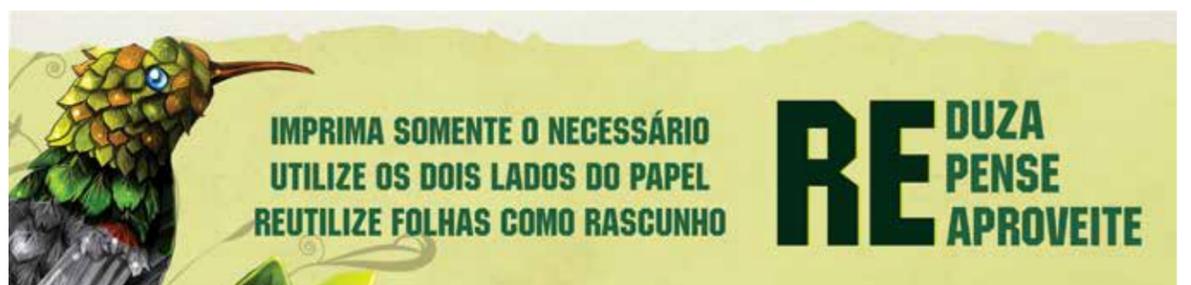
e há também uma redação. Todos os equipamentos do estúdio já são digitais, o que faz com que a rádio esteja preparada para a mudança que deve ocorrer em breve nas transmissões em todo o País.

Segundo a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, o esforço para conseguir a instalação da rádio já foi recompensado com a satisfação em oferecer conhecimento e cultura à comunidade. “Foram cerca de oito anos de muito trabalho desde o requerimento da UFMS solicitando a instalação até a inauguração da emissora. Mas toda a dedicação valeu o esforço, pois a FM Educativa UFMS 99.9 é uma conquista para toda a coletividade. Ela possibilitará que a Universidade fique mais próxima da comunidade e tenha assim mais um veículo para a divulgação de todo o conhecimento aqui produzido”, afirmou.

Campanha alerta para economia de recursos

Com o objetivo de sensibilizar os servidores sobre o uso consciente da impressão e de copos plásticos na Universidade foi lançada uma campanha de conscientização. A ação faz parte do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) que busca continuamente o estabeleci-

mento de melhores práticas de sustentabilidade e de racionalização de gastos e de processos no âmbito da UFMS. A campanha teve início em maio e contou com a inserção de um banner na página do webmail institucional e a afixação de cartazes em pontos estratégicos da Cidade Universitária.



II Semana Acadêmica da Faeng ofereceu 92 eventos



Fotos: cedidas pela organização do evento

Abertura do evento



Visita técnica



Minicurso



Minicurso



Visita técnica



Palestra

Com 1.500 inscritos, a II Semana Acadêmica da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), realizada entre 6 e 10 de junho, ofereceu 92 eventos entre minicursos, palestras, visitas técnicas, apresentação de trabalhos, concursos, apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentações culturais e rodas de conversa.

A Semana foi aberta segunda-feira (6/6), às 19h30, no Teatro Glauce Rocha com a palestra “O Mundo em 2030, com o empresário Ricardo Nantes, fundador do Portal Educação.

Para o professor Edson Antonio Batista, diretor interino da Faeng, a proposta da Semana Acadêmica, além de integrar a comunidade com as empresas e com a sociedade, é

também agregar qualificação na formação dos alunos.

“A Semana Acadêmica tem de ter esse objetivo de agregar qualificação, conhecimento técnico, mas também de trazer um foco para a cidadania. Hoje o nosso país carece um pouco mais de educação no sentido amplo da palavra, de respeito entre pessoas. Temos aqui diversos cursos, engenharias, arquitetura e geografia, que

têm áreas correlatas, mas o principal é sempre pensar no futuro, no respeito ao meio ambiente, ao cidadão”, disse o professor Edson Batista.

A Faeng tem hoje cerca de 1.900 acadêmicos e congrega seis cursos de bacharelado (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Geografia) e três tecnológicos (Construção de Edifícios, Eletrotécnica e Saneamento Ambiental).

“A proposta inicialmente é de integração de todos os cursos da Faeng, já que no ano passado os cursos realizaram durante a semana as atividades isoladamente, e também compartilhar os eventos com outros cursos da Universidade. Temos alunos de Administração, de Tecnologia de Alimentos, de Sociologia, Pedagogia e outros. É uma forma de nos integrarmos interna e externamente”, diz

o coordenador da Semana, professor de Engenharia de Produção Alexandre Meira de Vasconcelos.

A Semana teve a participação de profissionais do Instituto Militar de Engenharia do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e outros que ministraram palestras e minicursos.

As sugestões de temas e palestrantes foram dadas pelos próprios alunos aos professores e à coordenação do evento.

Nas visitas técnicas estavam previstas a ida de grupos à Fensa Coca-Cola, Energisa, Força Aérea Brasileira, Escola Pau-Brasil, Repram, Águas Guararoba, Centro de Educação Ambiental – CEA Polones, BR-163 – Drenagem e Pavimentação, entre outros locais.

Reitora entrega novos automóveis a três unidades



Três novos micro-ônibus zero Km têm 28 lugares cada

N a tarde do dia 20 de maio e na manhã do dia 8 de junho de 2016 a Reitora da Universidade, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, entregou as chaves de três veículos oficiais para diretores de três unidades administrativas da UFMS. Foram contemplados o Instituto de Química (Inqui), o Câmpus de Ponta Porã e o Câmpus de Naviraí. Os automóveis são três micro-ônibus zero Km com 28 lugares cada.

A solicitação para o Inqui foi feita à Reitoria pelo Diretor do Instituto, professor Lincoln Carlos Silva de Oliveira e pelo professor Ivo Leite, coordenador da Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS) e Feira de



Unidades contempladas poderão expandir atividades

Tecnologias, Ciências e Criatividade (FETEC MS Junior).

“Quando o Instituto de Química me reivindicou o ônibus, por meio do professor Ivo e do Diretor Lincoln, decidimos destinar um micro-ônibus para o ensino de ciências, para que os alunos possam visitar mais escolas e fazer outras atividades fora da Universidade, já que são muitos

os projetos desenvolvidos nessa área”, diz a Reitora.

O professor Ivo Leite agradeceu, reiterando que sempre quando necessário obteve apoio da Universidade nos eventos e projetos que realiza, entre eles a FETEC MS.

Para os câmpus, a Reitora explicou que o objetivo é dar-lhes autonomia, e que essa é uma oportu-



Reitora entregou as chaves

unidade para que os alunos possam conhecer outros lugares para enriquecer os seus trabalhos, sem dependerem de Campo Grande.

Para o Diretor do Câmpus de Naviraí, professor Daniel Henrique Lopes, o ônibus vai ajudar nas atividades do cotidiano, de ensino, pesquisa e extensão. “O Câmpus já tem agenda até o final do ano, só estava aguardando o veículo”, enfatizou.

O Diretor do Câmpus de Ponta Porã, professor Amaury Antônio de Castro Junior, salientou que o Câmpus desenvolve muitas ações de extensão que demandam viagens e o ônibus será muito bem aproveitado para essa função.



Pesquisadores avaliam qualidade do leite produzido em aldeias

Durante um ano, pesquisadores da UFMS e UEMS avaliaram a qualidade físico-química e a carga microbiana do leite produzido pelos indígenas da etnia Terena, das Aldeias Buriti, Córrego Seco, Limão Verde e Santa Catarina, no município de Aquidauana (MS), por meio do projeto de extensão: “Qualidade do leite em terras indígenas de Aquidauana (MS)”.

O projeto foi encerrado em abril, data que coincidiu com o “Dia do Índio”, quando os pesquisadores foram até a Aldeia Limão Verde e participaram das atividades festivas. O trabalho se encerrou com uma palestra, com a entrega dos laudos e das camisetas cedidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) aos indígenas participantes do projeto.

De acordo com a coordenadora, professora Dirce Ferreira Luz, do Câmpus de Aquidauana, a ideia surgiu devido ao contato com os povos indígenas, pelo interesse em conhecer a sua cultura. “E o anseio por, de alguma maneira, melhorar a qualidade de vida desses povos”, explicou Dirce.

Com a participação do professor Marcus Vinícius Moraes de Oliveira, da UEMS, da acadêmica Tamara Ferreira, bolsista de extensão e do

acadêmico Robson Rogério Gonçalves, bolsista do PIBIC, ambos da UFMS, o projeto teve como área de estudo, a Aldeia Limão Verde e outras comunidades Terena, que ficam a 20 quilômetros de distância de Aquidauana e a 51 quilômetros do distrito de Cipolândia. A ligação entre as comunidades ocorre por uma via de estrada rural não pavimentada onde são ligados os distritos e Aldeias MS-345.

“A região do município de Aquidauana, que foi alvo desta proposta de ação, concentra uma das maiores populações de índios Terena do Estado, um povo que, através dos séculos, luta para manter viva sua cultura”, revela a professora. “Assim, houve a transferência participativa dos conhecimentos empíricos dos produtores indígenas com os fundamentos científicos dos professores pesquisadores, num processo de capacitação com mútua preservação dos conhecimentos atávicos dos povos indígenas, porém com melhoria da qualidade do leite produzido”, avalia.

A professora relatou que as amostras de leite cru foram coletadas mensalmente no período de 12 meses, das áreas e chácaras de aldeias indígenas do Buriti, Córrego Seco, Limão Verde e Catarina. “Foram coletadas 150 amostras de leite, recolhidas em frascos estéreis

identificados, refrigerados a 4°C e transportados ao Laboratório de microbiologia do leite (MICROLAB), que fica no Câmpus II de Aquidauana, para a realização das análises físico-químicas e microbiológicas”, explicou. Dirce contou também que a pesquisa trouxe conhecimentos empíricos dos produtores indígenas para os acadêmicos e fundamentos científicos dos professores pesquisadores. “Além da habilidade em se trabalhar em laboratório”, salientou.

De acordo com os resultados, as amostras de leite obtidas nas aldeias de etnia Terena da região do Alto Pantanal Sul-Mato-Grossense apresentaram qualidade nutricional dentro dos padrões exigidos pelo ministério da agricultura, pecuária e abastecimento estabelecidos na instrução normativa nº62/2011 (MAPA), mas, de acordo com os resultados da qualidade microbiológica do leite, os produtores deverão melhorar a ordenha bovina de leite *in-natura*, e esse leite, deverá ser consumido pela população indígena somente após ser pasteurizado.

O próximo passo dos pesquisadores é divulgar os resultados por meio de Dissertação, de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de encaminhamento de artigo científico, além de publicações e edição de mais projetos relacionados com os povos indígenas.



Indígenas da etnia Terena participaram da pesquisa



Capacitações promoveram transferência mútua de conhecimentos



Projeto também foi noticiado na Revista Sinapse – UFMS e Sociedade



Encerramento do projeto coincidiu com Dia do Índio celebrado com festa na Aldeia Limão Verde

Estudo apura transtorno mental em desempregadas



Foto: cedida pela coordenadora do projeto

Grupo entrevistou 393 desempregadas de Campo Grande e Corumbá

Entre 2013 e 2016 uma pesquisa realizada em Campo Grande e Corumbá verificou a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) nas mulheres em busca de emprego, em desemprego aberto ou em desemprego oculto por trabalho precário (informalidade). Segundo a coordenadora, professora Vanessa Catherina Neumann Figueiredo que atua no curso de Psicologia e nos mestrados em Educação e em Estudos Fronteiriços do Câmpus do Pantanal, o objetivo foi averiguar a associação entre o tempo de desemprego e a frequência de TMC.

Contribuíram para a pesquisa a psicóloga Renata Camargo de Souza Veron Esnarriaga, formada pela UFMS/CPAN; as acadêmicas de Psicologia Fatima Taher Asrieh, bolsista de iniciação científica, Edinara Anderson Affeldt, Bruna Rodrigues do Nascimento, Veridianna Queiroz, Alana Valério Casagrande e Adriane Vargas Barbosa; e os mestrados Pamela Arruda Vasconcellos, Maria Rita Ferreira, Marcio Alexandre da Silva e Eiza

Bassoli. A pesquisa contou também com os professores Wilson de Mello, Luís Fernando Galvão, Pablo Cardoso e Ilídio Roda Neves e com reflexões realizadas pelo grupo de pesquisa “Saúde mental e trabalho na fronteira”. O projeto teve o financiamento do Edital Chamada FUNDECT/CNPq N° 05/2011.

Para o estudo os pesquisadores delinearão o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres, incluindo as características educacionais e profissionais; levantaram os principais obstáculos para sua reinserção no mercado de trabalho; mapearam seus principais sentimentos em relação ao mundo do trabalho atual; verificaram a associação entre TMC e tempo de desemprego e propuseram serviços de atendimento a essa população.

Participaram da pesquisa mulheres desempregadas ou que trabalhavam em empregos informais que estavam cadastradas nos Centros de Atendimento Integral ao Trabalhador (CIAT's) dos dois municípios, sendo 200 na Capital

e 193 em Corumbá. “Aplicamos um questionário socioeconômico e ocupacional com questões retiradas da Escala de Avaliação do Sofrimento Psíquico-Social de Trabalhadores Desempregados sobre sofrimento psíquico e social e a escala SRQ-20. Para a realização das análises descritivas e dos testes estatísticos utilizamos o programa SPSS para Windows versão 10, e calculamos a frequência das variáveis de interesse na amostra geral e por cidade”, explica a professora.

Resultados

Foram entrevistadas 393 desempregadas, sendo 57% solteiras, 43% com idade variando entre 18 e 25 anos e 61,1% com filhos. Quanto à escolaridade, uma desempregada não era alfabetizada, 38,2% tinham ensino médio completo, 7,1% tinham ensino superior completo, 28,2% disseram que continuavam estudando, 60,1% relataram ter alguma qualificação e 56,2% alguma capacitação. Da amostra geral, 25% começaram a trabalhar entre os 14 e os 16 anos e 19,3% antes dos 14 anos. Ainda na amostra total, o grupo que nunca trabalhou e os grupos que começaram a trabalhar mais tarde apresentaram menores percentuais de participantes que abandonaram os estudos.

Quanto às condições de moradia, 24,2% disseram que viviam em quatro pessoas na casa, 43,3% em casa própria quitada, 98,2% na zona urbana, 94,9% tinham serviço de água, 73,5% de esgoto, 97,7% energia elétrica, visto que 95,2% contavam com geladeira, 29,3% carro, 31,6% telefone fixo 94,1% celular, 43,8% computador e 36,4%

internet. Das entrevistadas 26,2% recebiam algum benefício social e 50,4% tiveram que parar de estudar para trabalhar.

Verificou-se que 27,5% das mulheres apresentaram Transtorno Mental Comum (TMC) e 29,6% sofrimento psíquico-social, e dessas, 59% apresentaram sofrimento interno e 10,1% sofrimento social. Em Campo Grande, a prevalência de TMC foi 30,5% e em Corumbá foi de 24,4% entre as desempregadas estudadas. “Verificou-se maior presença de TMC no grupo que estava procurando emprego entre seis meses e um ano, mas não foi significativa para estabelecer a associação entre transtorno mental e estar em busca de emprego há dois anos ou mais”, comentou Vanessa. Os dados indicaram que quanto maior o tempo de procura frustrada por um emprego, maior a possibilidade de inserção em trabalhos precários (informal). Correlacionado a isso, os grupos de participantes com maior tempo de busca de emprego apresentaram menor percentual de participantes em situação de desemprego aberto, sugerindo a necessidade de inserção em algum trabalho, mesmo informal, para obtenção de renda.

O grupo com maior tempo de busca apresentou menor proporção de participantes com ensino fundamental completo ou médio incompleto (14,5%) e maior proporção de participantes com ensino médio completo ou superior incompleto (58,2%), evidenciando que a dificuldade de encontrar emprego tem se manifestado também entre pessoas com maior escolaridade.

Os principais obstáculos relatados para a reinserção no mercado

de trabalho foram a falta de estudo, de emprego, de experiência, a capacitação inadequada e o fato de ser mulher. Quanto aos sentimentos frente à situação de desemprego, em Campo Grande constatou-se que 66% se sentem inseguras, 54,7% estressadas, 67,6% envergonhadas, 72,3% tristes, 68,6% ansiosas, 61,5% com medo de não conseguir emprego, 59,2% desanimadas, 55,8% angustiadas. Em Corumbá, 75,4% se sentem inseguras, 57% estressadas, 73,2% envergonhadas, 77,4% tristes, 67,9% ansiosas, 64,2% com medo de não conseguir emprego, 63,2% desanimadas, 51,1% angustiadas. “Na amostra total, foi verificada associação entre a renda/salário mensal e sentir-se envergonhada, e renda/salário mensal e medo de não conseguir arrumar trabalho. Em ambas as associações o grupo sem renda apresentou maior percentual de participantes com presença de sofrimento”, relata a professora.

Vanessa complementa que entender a relação entre sofrimento psíquico, transtornos mentais e desemprego ainda carece de maior atenção por parte dos pesquisadores, “ainda mais em tempos em que o emprego estável se tornou cada vez mais raro. Para que seja possível entender as repercussões psíquicas e sociais da busca por um emprego, e encontrar formas de agir e intervir em busca de auxiliar as pessoas que estão na zona de vulnerabilidade social, é necessário que haja embasamento científico para as propostas que se dediquem à promoção da saúde mental dos trabalhadores, estejam eles empregados ou não”, finaliza.

Fungo que atinge trabalhadores rurais é tema de pesquisa

Mato Grosso do Sul é o estado com a maior frequência relativa de mortes por paracoccidiodomicose, doença causada por fungo que atinge principalmente trabalhadores rurais.

Por ser um estado com forte base econômica agropecuária, o assunto tem sido amplamente estudado em pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS.

Pós-doutorando na FAMED-UFMS, o professor James Venturini tem realizado pesquisas sobre o assunto. Ele explica que os fungos *Paracoccidiodoides brasiliensis* e o *Paracoccidiodoides lutzii*, que causam a micose sistêmica chamada paracoccidiodomicose, estão presentes no solo.

“Os trabalhadores rurais, quando em contato com a terra, se expõem ao fungo, que é contraído via respiratória. Cerca de 2% dos indivíduos que entram em contato com o fun-

go adoece e contraem a paracoccidiodomicose. Dos infectados, 90% são trabalhadores rurais do sexo masculino. As mulheres, em idade reprodutiva, estão mais protegidas por conta do hormônio estrógeno”, expõe o pesquisador.

Essa é uma infecção que ataca principalmente os pulmões, mas também pode atingir mucosa oral ou pele. “Os trabalhadores rurais, quando adoece, passam a ter muita dificuldade para respirar porque estão com uma infecção, como se fosse uma tuberculose. Mesmo tratando, os pacientes acabam se curando da infecção, mas os pulmões ficam com cicatriz, chamada de fibrose, que causa uma limitação respiratória”.

Dessa forma, os pacientes acabam tendo dificuldade para trabalhar. “Às vezes, perdem o emprego. Muitos não têm carteira assinada, o que agrava a situação econômica, e como alguns costumam consumir bebida alcoólica, em um está-

gio mais depressivo, acabam se tornando dependentes. Essas consequências advindas da doença são subestimadas. É um problema social muito grande”, avalia o professor.

Cerca de 75% dos pacientes apresenta a forma pulmonar e o tratamento é longo, mais de dois anos, com uso de medicação diária. Muitos também enfrentam mudança na voz, porque a doença atinge, em alguns casos, a laringe.

Com projeto aprovado no CNPq, o professor quer entender melhor a fibrose. O que a causa, se é o fungo, o tratamento ou a resposta imunológica do hospedeiro, por que pode piorar com o tratamento, se esse acelera ou não o crescimento desse tecido de cicatrização fibrose, entre outras questões.

Nas pesquisas, eles também procuram por biomarcadores, que são substâncias presentes no soro do paciente que poderiam dar o indício da evolução da fibrose. Até o momento não

há como intervir na fibrose, por isso se busca uma terceira linha com novos medicamentos, entre eles produtos naturais, para se encontrar alguma substância que possa interferir nesse processo de cicatrização, de forma a inibi-la e permitir que o paciente volte a respirar melhor e tenha uma vida mais normalizada.

Entre as pesquisas por vir, a parceria com a UFMS resultará em outro estudo para descobrir se o componente genético predispõe o indivíduo a ser contaminado. O que já se sabe é que questões como nutrição e imunidade influenciam na maior probabilidade de desenvolvimento da doença por quem teve contato com o fungo.

Na região de Botucatu, onde o professor James Venturini também desenvolve pesquisas na Unesp, a média é de 15 novos casos por ano. No Hospital Dia, em Campo Grande, são dois casos novos por mês, ou seja, 24 anuais.



Prof. James Venturini em experimento laboratorial

UFMS está entre principais Depositantes de Patentes Residentes no Brasil



Pedido de patente de sabão feito a partir do LCC e óleo de mamona aguarda análise do INPI

Com o 39º lugar entre os Depositantes Residentes de Patentes de Invenção (PI) e em 37º nos Depositantes Residentes de Programa de Computador, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul destaca-se em dois importantes rankings de 2015 do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O primeiro pedido de patente pela UFMS é de 1998, desde então já foram apresentados 39 depósitos. De software são 19 registros e de marca mais 21.

No final de 2007, foi criada a Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (APITT/UFMS), que tem como proposta proteger as invenções que os pesquisadores, sejam eles professores, discentes ou técnicos, realizam dentro da Universidade.

“Com a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, espera-se um conjunto ainda maior de atividades relacionadas à inovação no âmbito

da UFMS. Assim como agora, a APITT será importante espaço para a gestão da propriedade intelectual, principalmente aquela decorrente de projetos de pesquisa desenvolvidos nos laboratórios, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação”, afirma o Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, professor Jeovan Figueiredo.

Parceria

Os depósitos no INPI podem ser feitos em conjunto com outras instituições. A UFMS tem parceria em pedido de patente com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Nos depósitos de patente, a Universidade é detentora dos direitos patrimoniais e caso exista o licenciamento da patente, está prevista em regulamento da UFMS a divisão

dos *royalties*, sendo que 1/3 dos valores negociados é destinado aos autores, 1/3 à unidade acadêmica dos autores e o outro 1/3 à Administração (UFMS e PROPP).

Para cada patente depositada, a Universidade paga uma taxa anual no INPI, sendo que a patente de invenção tem vigência de 20 anos e a de modelo de utilidade, 15 anos. Depois desse período, o invento torna-se de uso comum.

“A patente traz benefícios para os autores, para a Universidade e para a sociedade”, afirma Guilherme Castro, chefe da APITT. Ele acrescenta que a UFMS está bem colocada entre as instituições do Centro-Oeste. “Nos destacamos no ano passado com números de depósitos próximos à UnB e à UFG”.

Importância

Ao pedir a patente, o pesquisador evita o plágio de sua invenção, pode licenciar ou vender o invento, divulga a criação de um objeto novo, contribuindo para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de tecnologias existentes.

De acordo com a Lei de Propriedade Industrial (Lei. 9.279/96), para o invento ser protegido por patente é preciso a observância de alguns requisitos: novidade (invenções não compreendidas pelo estado da técnica, não existe ou não decorra da natureza, não seja conhecida e não tenha sido divulgada no Brasil); atividade inventiva (não seja óbvia para um técnico no assunto), aplicação industrial (produto para consumo ou um processo para produção) e deve, preferencialmente, ter suficiência descritiva.

“Na comunidade acadêmica ainda há a ideia de que a patente é algo muito complicado, mas estamos aqui para desmistificar isso. A redação de uma patente é muito mais fácil que uma redação de artigo científico.

Os pesquisadores são cobrados a publicar para ter pontuação e conseguir novos financiamentos, mas isso não impede que seja feito o pedido de patente. Aliás, recomendamos que primeiro o pesquisador peça a patente e aí publique o artigo, para proteger o conhecimento”, diz Guilherme Castro, chefe da APITT.

Já a partir do pedido de patente, a invenção tecnológica pode ser transferida para a sociedade por meio das empresas, por licenciamento, para que o produto chegue ao mercado.

A patente é territorial. Para proteção em outros países é preciso fazer o pedido local.

As patentes são liberadas para pesquisa. Se houver melhoramentos do invento por outro pesquisador, com acréscimo de conhecimento, pode-se pedir uma nova patente.

Para proteger a propriedade intelectual, a UFMS já depositou no INPI pedido de patente, programa de computador (software), marca e topografia de circuito integrado.

“O Instituto de Química e a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng) são os que mais apresentam pedidos de patentes. Alguns pesquisadores são mais recorrentes, já entenderam a importância de se proteger esse conhecimento”, expõe Guilherme.

O depósito da patente fica 18 meses em sigilo. O pedido passa por julgamento, que pode demorar alguns anos para ser realizado, assim como no caso das marcas. Já o software é um registro que demora no máximo um ano para ser concedido.

Os pesquisadores interessados devem procurar a Agência pessoalmente ou por telefone (3345-7188/7793). Todos os custos ficam a cargo da UFMS, que é titular dos direitos. O trâmite legal é feito pela APITT.

Química protege conhecimento com depósitos no INPI

O Instituto de Química da UFMS é um dos que se destacam nos pedidos de patentes. Alguns dos depósitos apresentados já foram publicados pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O professor Adilson Beatriz, do Inqui, encabeça a lista dos que apresentam pedidos de patentes. Ele afirma que se tornou política do grupo de pesquisa do Laboratório de Síntese e Transformações de Moléculas Orgânicas – (Sintmol) o depósito de patente sempre que há uma inovação tecnológica e que gere um artigo científico.

Para ele, culturalmente o pesquisador brasileiro não tem esse procedimento de pedir a patente de algo que é uma inovação tecnológica, produto ou processo. No geral, os pesquisadores se preocupam apenas em publicar em revista científica porque é o que pontua a carreira.

Além disso, expõe o professor, redigir um pedido de patente não é trivial e o processo de proteção é de longo prazo, demorando em média cinco anos para sua concessão, de acordo com estimativa do próprio INPI.

Com isso, a patente acaba esquecida. “Se podemos proteger o conhecimento, por que não pedir?”, questiona o professor.

No Sintmol os pesquisadores – entre docentes e discentes – trabalham com pesquisa básica e aplicação de alguns produtos envolvidos. “Por isso, temos como política estudar a possibilidade de submeter à proteção o resultado de trabalho que gere um novo processo ou um novo produto e que será também publicado em alguma revista científica”.

Dessa forma, segundo o professor, o grupo atende o chamado da APITT, que fornece orientação de como proceder, até mesmo na escrita do pedido de patente.

Recentemente, o INPI publicou o pedido de patente da UFMS do “Processo eficiente de purificação do cardanol isolado do líquido da casca da castanha de caju (LCC) e produção de derivados de interesse industrial”.

“Nós isolamos este composto – cardanol - do líquido da casca da castanha de caju e fizemos transformações químicas, que possibilitam seu uso como larvicida”, explica Adilson Beatriz.

Outro produto que espera julgamen-

to do INPI, mas que já pode ser repassado à indústria, é o surfactante ou sabão feito a partir do LCC e o óleo de mamona, que tem forte atividade larvicida, capaz de exterminar larvas de mosquitos, como o *Aedes aegypti*.

Apenas cinco miligramas do sabão já fazem efeito em um litro de água. O produto já despertou interesse de uma indústria química em Campo Grande.

Também em negociação com uma indústria farmacêutica no Rio de Janeiro, o óleo ozonizado - óleo vegetal que recebe ozônio, desenvolvido no Sintmol, aguarda manifestação do INPI.

O produto é um bactericida que também tem o poder de regenerar as células, podendo ser usado em feridas, como medicamento.

Segundo o professor Adilson o óleo ozonizado é bastante usado em Cuba e na Europa, mas no Brasil ainda não é regulamentado.

Também há outra pesquisa realizada conjuntamente com pesquisadores da Uniderp que utiliza o cardanol para combater insetos/pragas nas lavouras. Esse conhecimento está sendo preparado para depósito no INPI.



Prof. Adilson Beatriz, do Instituto de Química

Projeto conscientiza crianças sobre a importância do solo

O projeto de extensão “Solo na escola: uma proposta para a conscientização sobre preservação do meio ambiente”, coordenado pela professora Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro, do Câmpus de Chapadão do Sul (CPCS) da UFMS, teve sua primeira ação realizada em maio, envolvendo acadêmicos dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal (bolsistas, voluntários e do grupo PET) e alunos da Escola Municipal Érico Veríssimo e Colégio MAPER.

O objetivo do projeto é levar até a escola ou receber os alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, uma manhã ou tarde de discussão sobre solos. A ação começa com uma palestra, que traz conceitos diversos, fotos e ilustrações destacando a importância do solo para preservação do meio ambiente e dura em torno de trinta minutos. Em seguida, os alunos passam em grupos por uma exposição onde eles têm a oportunidade de visualizar na prática os assuntos destacados na palestra.

De acordo com a coordenadora, o projeto, além de trabalhar a importância do solo para as crianças, que estão em fase de formação de opinião e conceitos, divulga os cursos do Câmpus de Chapadão do Sul para a comunidade, além de

ser uma oportunidade para os acadêmicos despertarem o interesse pela sociedade que estão inseridos e também pelo curso que estudam.

São seis os temas abordados referentes ao solo: formação do solo e intemperismo, cores de solos, textura do solo, infiltração de água no solo, cobertura e erosão do solo, microrganismos do solo e decomposição no solo. “Cada tema fica sob a responsabilidade de um ou dois acadêmicos, que previamente prepararam o material de cada prática, utilizando-se de materiais simples como garrafas pet, caixas de papelão, solos diversos, rochas, composto orgânico, entre outros”, explica a coordenadora.

Os alunos que participaram dessa primeira ação fizeram perguntas, trocaram experiências, participaram e tocaram nos materiais apresentados na exposição prática. “Tiveram grande interesse nas atividades propostas e saíram entusiasmados, mostrando entendimento nos temas tratados.

Os acadêmicos, por sua vez, ficaram muito motivados pela participação e interesse das crianças, puderam verificar algumas falhas que podem ser melhoradas nas próximas ações, além de perceber quais assuntos podem ser mais ou menos explorados em virtude da maturidade do público



Foto: cedida pela coordenadora do projeto

Alunos das escolas Érico Veríssimo e MAPER em Chapadão do Sul participaram de atividades sobre o solo

alvo, que são as crianças”, avalia a professora.

O projeto terá ações durante todos os meses deste ano, onde os pesquisadores realizarão ações semelhantes à primeira, em todas as escolas com ensino fundamental de Chapadão do Sul (municipais e particulares), incluindo também as escolas rurais. “Para cada ação do

projeto, há um planejamento prévio de como a ação será executada, a distribuição dos responsáveis por cada atividade e a observação das peculiaridades que cada escola tem, para atingir o público-alvo da melhor forma possível”, justifica Meire. O projeto, contemplado com recursos do edital PAEXT 2016, começou em março e vai até

dezembro de 2016.

Além da coordenadora, também participa, como colaborador, o professor Cassiano Roque, tutor do PET Agronomia/Engenharia Florestal, e 12 acadêmicos.

Segundo Meire, há um grande interesse em dar continuidade com essa proposta, abrangendo novos públicos para os próximos anos.



Foto: cedida pela coordenadora do projeto

Trabalhar importância do solo com crianças visa à conscientização



Foto: cedida pela coordenadora do projeto

Acadêmicos receberam perguntas e tiraram dúvidas dos participantes



Foto: cedida pela coordenadora do projeto

Projeto terá ações durante todo o ano nas escolas de Chapadão do Sul

Universidade recebe a Tocha Olímpica no dia 25

A Chama Olímpica é um importante símbolo dos Jogos. Representa a paz, a união e a amizade. Uma vez acesa, a chama é conduzida por meio de tochas, em um grande revezamento, até a cidade sede dos Jogos. Na rota, uma série de festividades anunciam a chegada do evento ao País. O revezamento termina com o acendimento da pira Olímpica na cerimônia de abertura dos jogos.

Conforme a organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o revezamento da tocha traz como conceito a combinação entre o calor ancestral da chama Olímpica e o do povo brasileiro, anfitrião dos primeiros Jogos Olímpicos da América do Sul. No Brasil cerca de 12.000 condutores da tocha percorrerão ao todo 329 cidades. O percurso começou em Brasília no dia 3 de maio e terminará no dia 4 de agosto no Rio de Janeiro.

No Mato Grosso do Sul a tocha chegará no dia 25 de junho (sábado) e a primeira cidade visitada será a capital Campo Grande. A UFMS é um dos pontos de revezamento da cidade. A tocha deve chegar à Cidade Universitária às 15h35 (início previsto) e permanecer por 15 minutos. O recebimento da tocha será realizado em frente ao teatro Glauce Rocha.

No dia do evento, a UFMS contará com atividades culturais a partir das 14 horas, com apresentações de atividades circenses, capoeira e da bateria das Atléticas. No momento da chegada da Tocha, a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira dará as boas-vindas aos participantes e em seguida, a Banda Sinfônica e o Coral Infanto-Juvenil (Pciu) da UFMS

apresentarão uma música regional. Para encerrar as comemorações, o Movimento Coral UFMS se apresenta às 19h30 no teatro Glauce Rocha.

Além de Campo Grande outros municípios pelos quais a tocha passará no estado são: Sidrolândia, Rio Brillante, Maracaju, Itaporã, Dourados, Nova Andradina e Bataguassu.



Foto: divulgação